



MARIA IZABEL MACHADO
(ORGANIZADORA)

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

 **Atena**
Editora
Ano 2019



MARIA IZABEL MACHADO
(ORGANIZADORA)

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

 **Atena**
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
| F488 | Filosofia contemporânea [recurso eletrônico] / Organizadora Maria Izabel Machado. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-708-6 DOI 10.22533/at.ed.086191710 1. Filosofia – Estudo e ensino. I. Machado, Maria Izabel. CDD 100.7 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Filosofia Contemporânea” aqui apresentada é composta de 12 capítulos que têm como fio condutor as contribuições da filosofia para pensar o hoje. Embora a filosofia seja o alicerce sobre qual se assentam as reflexões desenvolvidas na obra cabe destacar seu caráter multidisciplinar, uma vez que ao se desafiarem a produzir reflexões sobre o vivido os autores e autoras o fizeram considerando o dinamismo da existência e a complexidade do existir.

Os temas desenvolvidos ao longo da obra foram ordenados de maneira a aproximar tematicamente seus autores, razão pela qual não há uma ordem de importância numericamente estabelecida. Do primeiro ao último o mérito está na reflexão em si e não na relevância do trabalho.

Dentre os primeiros quatro capítulos se encontram reflexões focadas no sujeito e nos desafios de existir frente ao sofrimento, frente ao absurdo da vida. As tensões entre liberdade, vontade e responsabilidade nos conduzem a um empreendimento reflexivo que como menciona um dos autores nos sensibiliza para o perpétuo nascer e perecer da existência.

As temáticas do segundo bloco de capítulos, entre o 5º. E 7º, reúnem reflexões acerca da modernidade e seus desafios. Se fosse possível concentram em uma questão poderíamos perguntar: o que estamos fazendo do mundo e de nossas vidas nele? As tecnologias que de forma quase totalitária orientam nosso cotidiano contemporaneamente também impõem seus custos: se por um lado nos lançam para o progresso, de outro nos recordam dos desafios éticos da manipulação da vida, dos perigos do sequestro de sentido pelo uso incessante de equipamentos e nos confinam no encurtamento do tempo.

O terceiro e último bloco tem um caráter, se assim podemos afirmar, mais propositivo. É possível nos resgatar como humanidade? É possível que a beleza e o compromisso ambiental nos restabeleçam sentidos adormecidos? As contribuições presentes a partir do 8º. Capítulo nos convidam, desta forma, a pensar acerca das contribuições filosóficas não apenas para uma vida boa, mas para uma vida melhor. Esse caminho, como chama a atenção um dos autores, só será possível mediante o compromisso com a natureza, com nossos pares e com nossa própria subjetividade.

Desta maneira convidamos leitores e leitoras a essa viagem pela busca de sentido, na problematização da vida e nas práticas transformadoras tendo a filosofia como farol.

Boa leitura.

Maria Izabel Machado

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A NOÇÃO DE TRIEB E SOFRIMENTO EM SCHOPENHAUER E FREUD | |
| Suely Poitevin | |
| DOI 10.22533/at.ed.0861917101 | |
| CAPÍTULO 2 | 8 |
| A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO PENSAMENTO DE THEODOR ADORNO | |
| Juliano Bernardino de Godoy | |
| DOI 10.22533/at.ed.0861917102 | |
| CAPÍTULO 3 | 20 |
| AS TEORIAS DO RECONHECIMENTO: CHARLES TYLOR E AXEL HONNETH | |
| José Vitor Lemes Gomes | |
| DOI 10.22533/at.ed.0861917103 | |
| CAPÍTULO 4 | 35 |
| O MAL EXECUTADO POR PESSOAS NORMAIS E SENSATAS: DOS HORRORES DO NAZISMO À MODERNIDADE LÍQUIDA | |
| Fernando Zan Vieira | |
| Waislan Nathan Ferreira Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.0861917104 | |
| CAPÍTULO 5 | 39 |
| PARIS NO SÉCULO XX, LISBOA NO SÉCULO XXI OU A MONOTONIZAÇÃO DO MUNDO: A IDEIA DE CIDADE NO ANTROPOCENO | |
| Bruno Rego | |
| DOI 10.22533/at.ed.0861917105 | |
| CAPÍTULO 6 | 51 |
| CRISE, TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E COMPRESSÃO DO ESPAÇO-TEMPO NA CONTEMPORANEIDADE | |
| José Rangel de Paiva Neto | |
| Ingridy Lammonikelly da Silva Lima | |
| Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida | |
| DOI 10.22533/at.ed.0861917106 | |
| CAPÍTULO 7 | 63 |
| A RAZÃO COMUNICATIVA COMO ALTERNATIVA PARA A RAZÃO INSTRUMENTAL NA BIOÉTICA GENÉTICA | |
| Miguel da Silva Santos | |
| José Luis Sepúlveda Ferriz | |
| DOI 10.22533/at.ed.0861917107 | |
| CAPÍTULO 8 | 75 |
| MARCUSE E A TEORIA CRÍTICA DA SOCIEDADE: UMA INTRODUÇÃO | |
| Helio Fernando Lôbo Nogueira da Gama | |
| DOI 10.22533/at.ed.0861917108 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 9 | 83 |
| UMA LEITURA ESTÉTICA DO REI DO POP À LUZ DO PENSAMENTO KANTIANO | |
| Cláudia de Araújo Marques | |
| Marcos Antonio Firmino | |
| Renato Gonçalves de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.0861917109 | |
| CAPÍTULO 10 | 91 |
| FILOSOFIA DO DIREITO: UMA BREVE ANÁLISE | |
| Adelcio Machado dos Santos | |
| Joel Cesar Bonin | |
| DOI 10.22533/at.ed.08619171010 | |
| CAPÍTULO 11 | 105 |
| O ENGAJAMENTO E O ENSINO FILOSOFIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO PENSAMENTO DE ELISETE TOMAZETTI | |
| Maria Catarina Ananias de Araújo | |
| DOI 10.22533/at.ed.08619171011 | |
| CAPÍTULO 12 | 115 |
| UMA ARTICULAÇÃO ECOSÓFICA NA CONTEMPORANEIDADE | |
| Kellison Lima Cavalcante | |
| DOI 10.22533/at.ed.08619171012 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 125 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 128 |

A NOÇÃO DE TRIEB E SOFRIMENTO EM SCHOPENHAUER E FREUD

Suely Poitevin

RESUMO: Considerando a noção de sofrimento, tanto na Metafísica imanente de Schopenhauer como seu correlato na teoria Metapsicológica de Freud, partindo de conceitos heurísticos, especialmente no que concerne à análise do conceito *Trieb*. Constata-se que todo sofrimento humano procede da vontade (que constitui o ser). Para ambos os autores, a excitação da vontade provoca inquietação no próprio corpo e, pela mediação do intelecto, a consciência se preenche com desejos, emoções, paixões e preocupações. Toda vida se passa entre um impulso, sempre renovado e com várias tentativas para amenizar os ímpetos com soluções insuficientes.

PALAVRAS-CHAVE: *Trieb*; Sofrimento; Vontade.

ABSTRACT: Considering the concept of suffering, both in the Metaphysic to imanente of Schopenhauer as its correlate in the Metapsychological theory of Freud, starting from heuristic concepts, especially as regards the *Trieb* concept analysis, we can say every human suffering comes from the will (that consists of being). For both authors the excitment of the will causes restlessness in the body itself and, by the mediation of the

intellect, the consciousness fullfills itself with wishes, emotions, passions and concerns. All life is between a impulse, always renewed and with several attempts to soften the urges with insufficient solutions. In the way.

KEYWORDS: *Trieb*(drive); Suffering; Will.

INTRODUÇÃO

A noção de *Sufrimento* tanto na metafísica imanente de Schopenhauer, quanto na teoria metapsicológica da psicanálise de Freud, tem como ponto de convergência o conceito de *Trieb* (optamos pelo uso do termo alemão *Trieb* neste texto, e não suas traduções usuais para o idioma português, como: impulso, pulsão e instinto, para preservar a terminologia original, frente às diversas traduções que historicamente confundem o leitor e para não correremos excessivos riscos de interpretação). Este conceito pode ser utilizado como articulador em ambas as teorias, ainda que talvez tenha assumido maior relevância teórica apenas na metapsicologia freudiana. Se, em Schopenhauer, todo sofrimento humano advém da tentativa de satisfação do querer ligado ao corpo como “objetidade” (*Objektivität*) da Vontade, na medida em que a insatisfação predomina nessa relação de um “mero ímpeto cego” com os objetos da experiência, há que se pensar

também o modo como isso acontece. E a chave para isso, como na metapsicologia, é o *Trieb*. Para ambos os autores, o sofrimento que resulta do deficitário regime de alimentação dos impulsos é positivo, enquanto o prazer é meramente negativo.

TRIEB E SOFRIMENTO

Para compreender a noção de sofrimento e sua relação primária com o conceito de *Trieb* na perspectiva metafísica da filosofia de Arthur Schopenhauer (1788-1860) recortamos dos *Complementos* à sua obra máxima: *O Mundo como Vontade e Representação*, publicada em 1819, a concepção de que o Mundo é essencialmente Vontade e que todo sofrimento procede da Vontade (SCHOPENHAUER, 2014, p. 21).

A noção de Vontade, segundo o pensamento de Schopenhauer, na condição própria do ser humano e na sua relação com o significado do sofrimento, especialmente, vinculado ao conceito de impulso (*Trieb*), é definida como um impulso cego, sem fundamento e finalidade. Ela é, em si mesma, uma unidade que se objetiva na multiplicidade dos fenômenos do Mundo, o que implica em seu auto discórdia, isto é, na autofagia, na autodevoração, posto que ela está inteira em cada um dos fenômenos. É uma na pluralidade. Isso, segundo Flamarion C. Ramos, nos conduz imediatamente a pensar sobre os abismos desse Mundo, pois “só podemos vislumbrar o lado obscuro da existência de modo turvado” (SCHOPENHAUER, 2014, p. 13).

A Vontade em si mesma é incondicionada, atemporal, insaciável, sem fundamento racional. No Mundo fenomênico ela aparece inteira em cada indivíduo e, com isso, também conflituosa, cindida, deste modo garantindo a dor e o sofrimento no âmbito da individuação. O auto dilaceramento da Vontade é a garantia de sofrimento tanto para as espécies animais quanto para a Humanidade. Nesta, há ainda um acréscimo de sofrimento dada a nossa capacidade ampliada de recordar e de antecipar os males do Mundo.

Conforme Fonseca (2012, nota 384, p. 176):

A figura do **conflito** aparece, em Schopenhauer, em pelo menos dois níveis. O **primeiro** é a **auto discórdia do querer**, isto é, a divisão interna da Vontade em múltiplos impulsos, dos quais os impulsos fundamentais são a conservação (pela nutrição e pelo impulso sexual, em que o indivíduo é um momento da espécie e o interesse pessoal é a camuflagem do interesse coletivo) e o retorno ao inorgânico (a vida do organismo como adiamento da grande morte, mas repleta de pequenas mortes, como a reposição celular). O **segundo** conflito, derivado do primeiro, é o que se dá entre a potência dos estímulos internos do organismo e a causalidade do Mundo externo. De fato, como a Vontade está inteira em cada coisa, submetida à multiplicidade que corresponde à individuação, o conflito de forças, que é um confronto por hegemonia, é o que constitui essencialmente a objetividade da Vontade.

Nesse sentido, a relação da Vontade com o sofrimento para Schopenhauer pode ter duas perspectivas distintas, ou seja: “uma seria a afirmação da Vontade de viver e outra como um fator que favorece a negação da Vontade” (BASSOLI, 2015, p. 353). Porém, segundo Sória (2012, p. 76) existe um único momento em que a liberdade da

Vontade (entendida como coisa em si) poderá ter um fundamento, ou seja, “quando ela apresentar-se no Mundo fenomênico. A liberdade estaria, então, no ato individual da Vontade, ou seja, diante da possibilidade de negar a si mesma, fazendo uma supressão de seu próprio caráter, no rompimento da cadeia dos fenômenos da Vontade”.

Poderíamos, além disso, encontrar um fundamento da Vontade na seguinte máxima: “toda vida é sofrimento“, ou seja, para o filósofo, “ a vida é um “estado desafortunado”, um verdadeiro pesadelo cuja essência é “um sofrimento multifacetado”, uma vez que, o curso do Mundo é inteiramente independente da nossa Vontade” (FONSECA, 2012, p. 13).

Nesta perspectiva, em uma dimensão cósmica, podemos situar, a importância do *Trieb* por meio de duas vias, sempre de modo a conectar essas concepções teóricas ao problema do sofrimento, objeto deste texto. (1) A primeira via considera o impulso básico da espécie como expressão de um princípio irracional do Mundo, e a (2) segunda via expõe o *Trieb* como expressão da Vontade que se expressa no organismo e se manifesta à maneira de um psiquismo inconsciente ligado ao corpo, ao querer-viver, e, de um ponto de vista consciente, ao desejo equívoco (FONSECA, 2012, p. 22).

Sendo assim, se o organismo é esta imagem da Vontade, o corpo ganha então uma dimensão extraordinária, na obra do filósofo, pois é o ponto de convergência entre os Mundo como Vontade e como Representação. Portanto, o *Trieb* pode ser entendido, como um princípio irracional que expressa a essência do Mundo, como um querer que se caracteriza como algo que “pulsa na vida de todos os corpos orgânicos e inorgânicos do Mundo, sem reflexão, apresenta sua ânsia por viver a qualquer custo” (BARBOZA, 2007, p. 82). Enquanto o impulso, num sentido amplo, é em si mesmo inconsciente, uma Vontade originariamente cega que aparece na vida, no prazer de viver, e na vitalidade (SCHOPENHAUER, 2014, p. 516). Ele surge para a autoconsciência das pessoas como aprovação, desaprovação ou indiferença por um objeto determinado. A Vontade é o elemento essencial para Schopenhauer, em contraposição ao Mundo como representação, que se baseia no conhecimento intuitivo (nesse sentido temos uma situação paradoxal, pois tudo o que é material, é real, mas também apenas objeto para um sujeito que conhece).

Da mesma forma, para compreender a noção de sofrimento e sua relação com conceito de *Trieb* na perspectiva metapsicológica da psicanálise de Freud concentramo-nos na primeira tópica, onde encontramos o *Trieb* psíquico como representante de algo orgânico. O termo *Trieb* é de uso corrente na língua alemã e tem um sentido “polissêmico”, e faz seu aparecimento nos textos freudianos nos anos 1890. “É traduzido, como instinto, pulsão e, de um modo mais raro, como impulso (FONSECA, 2016, p. 14).

Partimos então do que o conceito *Trieb* (pulsão, impulso) veio significar para a psicanálise de Freud (1976a, p. 142), na primeira tópica apresentamos como:

Um conceito situado na fronteira entre o mental e o somático e ainda, o representante psíquico dos estímulos que se originam dentro do organismo e alcançam a mente, como uma medida da exigência feita à mente no sentido de trabalhar em consequência d e sua ligação com o corpo.

Seguindo o ponto de vista fisiopsicológico, atribuímos importância, neste contexto, às características do *Trieb*, por ser uma “força constante” que impele à atividade, tem uma meta (*Ziel*) que é sempre de satisfação, sua fonte (*Quelle*) é o próprio organismo e seu objeto (*Objekt*) é variável.

Para uma compreensão deste conceito de uma forma mais ampla, optamos por citar Fonseca (2012) ao mencionar o *Dicionário comentado do alemão de Freud*, de Luiz Hanns, quando apresenta quatro dimensões entrelaçadas que aparecem no contexto natural, a partir do qual se destaca também, o aspecto fisiopsicológico da Humanidade e cada organismo particular. Em Schopenhauer, como em Aristóteles, a psique é coisa do corpo. O corpo, em especial na filosofia de Schopenhauer, ganha então uma dimensão extraordinária, pois é o ponto de convergência entre os Mundos como Vontade e como Representação. Sendo, portanto, o corpo a condição do conhecimento da Vontade, assim como o que aparece no fenômeno como corpo e como ação do fenômeno é em si mesmo a Vontade (SCHOPENHAUER, 2014, p. 373).

Apontamos então, as quatro dimensões citadas acima da seguinte forma: 1) O *Trieb* manifesta-se na natureza em geral: “É um princípio geral do ser vivente”, “uma grande força que impele” tendo como “campo de investigação” a metafísica; 2) Paradigma biológico: é uma força “que se manifesta biologicamente”, colocando em ação “os seres de cada espécie através da ação de estímulos ou impulsos nervosos;” 3) Fisiologia: é representado por “estímulos e sensações que se manifestam no corpo somático do sujeito, como se da biologia da espécie algo brotasse nele e o aguilhoasse; 4) Psicologia inconsciente e consciente: Algo que “se manifesta para o sujeito, fazendo-se representar ao nível interno e íntimo, como se fosse sua Vontade ou imperativo pessoal (FONSECA, 2012, p. 57).

Vale destacar que em referência a estas dimensões do *Trieb*, segundo Luis Hanns, Fonseca menciona no mesmo lugar a flagrante ausência do inorgânico nessa equação, pelo que uma das dimensões presentes tanto em Schopenhauer quanto em Freud fica como que obliterada no texto de Hanns. Mesmo que Hanns não conheça a obra de Schopenhauer, na qual o apoio e conflito dos diversos graus de exposição da Vontade no Mundo fenomênico é claramente estabelecido, há ainda o Freud de 1920. Em *Além do princípio de prazer*, o *inorgânico* e o *orgânico* apresentam também um conflito semelhante, que é ponto de origem da vida e dos organismos e determina a posição do *TodesTrieb* como uma espécie de “*Trieb* originário, o que explica, para Freud, as tendências de repetição, que equivalem ao retorno da matéria viva ao estado inorgânico originário dentro de um círculo vital” (FONSECA, 2012, p. 57). Essas tendências de retorno ao inorgânico, além de apontarem também para a entropia, já que Freud é claramente um materialista e não um metafísico da Vontade,

apresentam um aspecto ainda mais acentuadamente entrópico. Não há “Nunc Stans” (eterno presente) em Freud, mas sim um tempo que escorre para o seu esgotamento ainda que dentro da circularidade existente entre *TodesTrieb* e *LebensTriebe*.

Continuando, em certa medida, o pensamento de Freud (1920) destacamos que a noção de sofrimento está regulada pela quantidade de tensão desagradável que se estabelece nos processos mentais, assim como, automaticamente controlada pelo princípio de prazer (*Lust*). Esta tensão desagradável seria o resultado de qualquer situação colocada em movimento para aumentar a quantidade de excitação presente na vida mental. Desta forma, o sentimento pertencente ao desprazer estaria relacionado a um aumento na quantidade de excitação e o prazer, a uma diminuição (FREUD, 1976b, p. 17-18).

Portanto, se, na primeira tópica, Freud e sua primeira teoria pulsional, relaciona prazer–desprazer, poderíamos entender o desprazer como sofrimento psíquico, porém em *O mal-estar na civilização*, o psicanalista, faz uso do termo sofrimento, propriamente dito, destacando a importância de administrar o mal-estar gerado na vida em sociedade, onde a convivência faz parte da própria sobrevivência humana. Neste contexto, destaca três fontes originárias do sofrimento humano (FREUD, 1974a, p. 93).

A primeira fonte de sofrimento seria o nosso próprio corpo condenado à decadência e à dissolução, e que nem mesmo pode dispensar a dor e a ansiedade como sinais de advertência, portanto uma estrutura frágil, passageira e com limitada capacidade de adaptação e realização.

A segunda fonte originária do sofrimento humano surge do Mundo externo, que pode voltar-se contra nós com forças de destruição esmagadoras e impiedosas, impondo regras que procuram ajustar os relacionamentos mútuos dos seres humanos na família, no Estado e na sociedade.

Portanto, o sofrimento considerado o mais penoso do que qualquer outro, é aquele que advém dos nossos relacionamentos com os outros homens. Como assinala Freud (1974a, p. 196), todo sofrimento se resume em sensação, em sensibilidade; pois só existe na medida em que o percebemos, e só o sentimos como consequência de certos modos pelos quais nosso organismo está regulado. Algumas considerações sobre a noção de sofrimento psíquico na obra de Freud apontam para os conceitos de satisfação mediante a supressão de um acúmulo de estímulos anteriores. Portanto, para o sujeito na teoria da psicanálise, que está localizado além da natureza, definido como sujeito do desejo, desejo que está além da satisfação. Neste sentido, o que resta ao vivente é aceitar a implacabilidade de um mal-estar duplamente sofrido que se instala na civilização. Isso é facilmente observado quando aparece a dificuldade do sujeito em se adaptar às contingências da vida, ou quando as regras morais não conseguem reger as satisfações pulsionais do sujeito em questão.

Sendo assim, as considerações sobre a noção de sofrimento psíquico na obra de Freud apontam para os conceitos de satisfação mediante à supressão de um acúmulo

de estímulos anteriores e para as dificuldades de se fazer isso mediante a realidade efetiva e também mediante o funcionamento interno do aparelho psíquico baseado no princípio de prazer. Neste ponto, podemos dizer também, intervém a concepção schopenhaueriana de sofrimento como algo positivo e do prazer (ligado à satisfação), como algo negativo. Sendo assim, consideram-se que em ambas as teorias a questão da impossibilidade de uma satisfação homogênea duradoura é patente, o que sempre nos remete, em certa medida, novamente ao conceito de sofrimento. Desta forma, ele entende que a satisfação e o sofrimento são sempre momentâneos. Porém, destaca o sofrimento como algo “positivo”, pois refreia a atividade egoísta inerente à própria vida.

Quando Schopenhauer se refere ao “prazer”, se refere aos desejos, na medida em que os desejos são muito mais impedidos do que realizados e de que o próprio prazer é apenas negativo e momentâneo. Portanto Schopenhauer reconhece que o prazer proporciona alívio para o sofrimento e que a sua sensação é sempre meramente fugaz. Pois segundo o autor: “tudo na vida está em tensão permanente e com movimento forçado no curso do Mundo, fazendo aparecer um interminável conflito, com extremo desgaste de todos os aspectos corporais e mentais” (SCHOPENHAUER, 2014, p. 517).

CONCLUSÃO

De certa forma, para ambos autores toda vida se passa entre um impulso, um esforço, sempre renovado e com várias tentativas de amenizar os ímpetos com soluções que se mostram em geral insuficientes. Poderemos dizer, que para os dois autores, Schopenhauer e Freud, a vida é um movimento constante em busca de objetos de satisfação, é o nascer e o perecer incessantemente sendo renovado. Nesse sentido somos eternos, pois sendo vontade e desejo, a essência da vida, eles são sempre uma sucessão infinita, um eterno ciclo renovável.

Por fim, consideramos que a noção de sofrimento a partir do conceito de *Trieb* (pulsão, impulso) em especial na metapsicologia de Freud e na metafísica imanente de Schopenhauer, contribuem para compreensão da condição humana frente ao sofrimento inerente à existência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. M. **Eros e Tânatos**: A vida, a morte, o desejo. São Paulo: Loyola, 2007.

ASDURIAN, V. A dicotomia da Vontade para a vida em Arthur Schopenhauer. **Inquietude**. Goiânia, v. 1, n. 1, jan/jul, 2010.

BARBOZA, J. Mau radical e terapia em Schopenhauer. In: PEREZ. O.D. (org.) **Filósofos e Terapeutas**: Em torno da questão da cura. São Paulo: Escuta, 2007.

BASSOLI, S. O sofrimento na negação da Vontade. In: FONSECA, E. R., MATTOS, F. C., RAMOS, F. C., HULSHOF, M., DEBONA, V. F.C (Orgs.). **Dogmatismo e Antidogmatismo**: Filosofia crítica, Vontade e Liberdade. Curitiba: UFPR, 2015.

FONSECA, E. R. **Psiquismo e vida**: Sobre a noção de *Trieb* nas obras de Freud, Schopenhauer e Nietzsche. Curitiba: UFPR, 2012.

_____. **Uma estreita passagem**: O conceito de corpo nas obras de Schopenhauer e Freud. Curitiba: UFPR, 2016.

FREUD, S. Os instintos e suas vicissitudes. In: _____. **Edição Standard Brasileira das Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: edição standard brasileira (Vol. XIV). Rio de Janeiro: Imago, 1976a.

_____. Além do Princípio de Prazer. In: _____. **Edição Standard Brasileira das Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: edição standard brasileira (Vol. XVIII). Rio de Janeiro: Imago, 1976b.

_____. O Mal-Estar na Civilização. In: _____. **Edição Standard Brasileira das Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: edição standard brasileira (Vol. XXI). Rio de Janeiro: Imago, 1974a.

_____. Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental. In: _____. **Edição Standard Brasileira das Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: edição standard brasileira (Vol. XII). Rio de Janeiro: Imago, 1974b.

GARCIA-ROZA, L. A. **O mal radical em Freud**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

SCHOPENHAUER, A. **O Mundo como Vontade e Representação**. Trad. Jair Barboza. São Paulo: EDUSP, 2005.

SCHOPENHAUER, A. **O Mundo como Vontade e Representação: Complementos**. Volumes 1 e 2. Trad. Eduardo Ribeiro da Fonseca. Curitiba: UFPR, 2014.

SORIA, A. C. Entre verdade e ilusão: corpo e mundo em Arthur Schopenhauer. **Cadernos De Filosofia Alemã**: Crítica E Modernidade, São Paulo, N. 19, p. 61-78, jan/jun, 2012.

SOBRE A ORGANIZADORA

MARIA IZABEL MACHADO Possui graduação (Bacharelado em Licenciatura) em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (2009). Em 2012 defendeu sua dissertação de mestrado no Programa de Pós Graduação em Sociologia (UFPR) na linha de pesquisa “Cultura e Sociabilidades” no eixo temático Violência, Segurança Pública e Direitos Humanos. Em 2017 defendeu sua tese de doutorado (UFPR) também na linha de pesquisa Cultura e Sociabilidades, desta vez no eixo temático Gênero e trabalho. Como pesquisadora se dedicou durante sua formação acadêmica aos temas economia solidária, gênero, trabalho e cuidado. Atualmente as pesquisas em curso se inscrevem na perspectiva pós-estruturalista e de gênero acerca da cartografia dos sujeitos no ensino superior, especialmente na formação em pedagogia.

Como educadora atuou na formação de lideranças populares por meio de ONGs e outras instituições, e também com formação de professores em projetos de cultura de paz nas escolas.

Atuando na docência nas redes públicas e privada desenvolveu trabalhos acerca da inclusão e segregação no ambiente escolar e com uso de literatura em sala de aula para ensino-aprendizagem de sociologia, na educação básica, especialmente no ensino médio.

No ensino superior atuou na Universidade Federal do Paraná (Departamento de Sociologia), na Universidade Estadual de Ponta Grossa (Departamento de Educação) e atualmente atua como docente na Universidade Federal de Goiás (Faculdade de Educação), ministrando disciplinas de sociologia da educação, cultura brasileira e gênero. Nesta instituição ainda desenvolve projeto de extensão interdisciplinar a partir da imbricação educação, sociedade e cultura.

Contato: mariaizabelmachado@ufg.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes 52, 56, 59, 60, 61, 62

Acumulação Flexível 53, 54, 56

Antropoceno 39, 40, 42, 45, 46, 48, 49

Autointerpretação 21, 24

Autonomia 8, 11, 13, 16, 24, 29, 43, 64, 65, 72, 80, 95, 110

B

Banalidade Do Mal 35

C

Cidade 22, 26, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 57, 62

Conflito 2, 4, 6, 20, 28, 31, 33, 67

Consciência De Si 30, 105, 107

E

Ecologia 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123

Ecosofia 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Educação 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 29, 35, 91, 107, 111, 113, 114, 115, 123, 125

Ensino De Filosofia 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

Ensino Engajado 105, 111, 113

Escola De Frankfurt 78

Estética 9, 10, 11, 15, 19, 53, 83, 84, 90, 106

Ética 28, 29, 35, 53, 63, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 95, 101, 121

Eugenia 63, 64, 65, 66, 69, 70, 72, 73, 74

F

Filosofia Do Direito 91, 92, 93, 95, 101, 104

G

Genética 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73

I

Identidades 27

Industria Cultural 17

L

Liberdade 2, 3, 7, 12, 14, 16, 29, 37, 43, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 87,

88, 89, 100, 101, 106, 107, 108

Linguagem 12, 14, 21, 22, 63, 65, 67, 68, 69, 73, 74, 102, 108

M

Massificação 8, 12, 16, 17, 58

Materialismo Histórico 75, 76, 77, 78, 79, 82

Mecanosfera 121

Meio Ambiente 15, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Modernidade Líquida 35, 37

Moral 20, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 63, 69, 71, 72, 74

N

Nazismo 35, 36, 80

Neomarxismo 75

Norma 31, 71, 91, 94, 95

P

Performance 83, 87, 88, 89

Pulsão 1, 3, 6

R

Razão Comunicativa 63

S

Sufrimento 1, 2, 3, 5, 6, 7, 12, 37

T

Tecnologia 8, 15, 39, 40, 41, 42, 52, 58, 81, 115, 124

Telefonia Móvel 52, 58, 59

Teoria Crítica 10, 15, 19, 54, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Teorias Do Reconhecimento 20

Trânsito 41, 52, 56, 58, 60, 61, 62

Trieb 1, 2, 3, 4, 6, 7

U

Unidimensionalidade 39, 42, 46

V

Valor 23, 24, 25, 91, 93, 94, 95, 97, 101, 119, 120

Vontade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 23, 31, 32, 33, 84, 99, 118

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-708-6



9 788572 477086